



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

COMPORTAMENTOS PARENTAIS E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL NO DESPORTO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde -

Rúben André Ramalho Araújo

Porto, julho 2021



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

COMPORTAMENTOS PARENTAIS E ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL NO DESPORTO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde -

Rúben André Ramalho Araújo

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Prof.^a Dr.^a Catarina Morais

Porto, julho 2021

Agradecimentos

Um vez terminada esta longa e turbulenta viagem acadêmica, que havia começado num voo de menino, desde a escola básica de Pedras Rubras até à madura Foz Velha, endereço os primeiros e mais íntimos agradecimentos, como não poderia ser de outro modo, *àquelas duas pedras perfeitas e lindas, das quais eu nasci forte e inteiriço*: Mãe, Pai, obrigado pela forma perseverante com que sempre encararam a vida. É alicerçado nessas raízes que hoje me permito encarar qualquer desafio com confiança. Obrigado por me ensinarem a pescar. Terem permitido que, no entretanto, fosse rasgando linhas e quebrando anzóis, tornou possível que hoje fosse capaz de trazer o peixe até à mesa. Obrigado.

À minha querida irmã por me ensinar o valor da partilha. O verdadeiro e mais profundo significado de partilha, que só é encontrado no desencontro. Não é a convivência do dia a dia que define a partilha entre dois irmãos, mas o sentido de permanência constante, mesmo quando os olhos não se vêem, ou quando as bocas não se falam. Partilhamos isto, esta tão nossa ligação. Hoje partilho contigo todo o meu amor, de forma diferente mas evidente, em cada gargalhada com o meu cunhado, Daniel, e em cada beijo à minha sobrinha, Leonor. Obrigado.

Carlos do Carmo dizia *sem amigos sentir-me-ia amputado. Tive alguns acidentes de percurso, zanguei-me com três ou quatro, foram gotas no oceano da amizade, falhas sem expressão, e continuo a querer muito a amizade*. E porque o contexto foi meigo na lição que me deu, fui capaz de experienciar muitas e ótimas amizades ao longo desta caminhada. umas mais intensas que outras, todas elas particularmente marcantes. E porque, para minha felicidade, são imensas, agradeço a todas as pessoas que me desafiaram e acarinharam com a sua amizade, simbolicamente na pessoa do meu sempre amigo Diogo Resende.

Uma palavra de agradecimento não poderia também deixar de ser endereçada a quem acendeu *a chama indelével que ainda arde*, a paixão pela ciência fascinante da Psicologia. Ao Professor Rui Louro Mendes, *Why are our days numbered and not, say, lettered?* Para sempre grato. Para que a chama se mantivesse *indelével*, tive o fortúnio de ser aluno da Professora Doutora Vânia Sousa Lima. Consigo descobri, redescobri, mas sobretudo co-construí. Obrigado.

Por último, mas nunca menos relevante, o meu sincero agradecimento à Professora Doutora Catarina Morais por me ter orientado tão dedicadamente neste processo de construção da minha dissertação de mestrado. Agradeço-lhe a disponibilidade constante e a capacidade de adaptação, que o período pandémico da COVID-19 exigiu a todos.

*...E se aquilo que nos dão todos os dias
Não for coisa que se cheire ou nos deslumbre
Que pelo menos nunca abdicamos de pensar
Com direito à ironia, ao sonho, ao ser diferente
E será talvez uma forma inteligente de, afinal, nunca
Nunca ser tarde demais para viver
Nunca ser tarde demais para perceber
Nunca ser tarde demais para exigir
E nunca ser tarde demais para acordar.*

Pedro Barroso

Resumo

O presente estudo procurou analisar (1) se os comportamentos parentais positivos e negativos predizem a orientação motivacional para a mestria e para o ego (respetivamente) face à prática desportiva dos filhos, (2) se os comportamentos comunicacionais positivos e negativos predizem a orientação motivacional para a mestria e para o ego (respetivamente) relativamente ao desporto dos filhos e (3) as diferenças de percepção relativamente à adoção de comportamentos parentais, comportamentos comunicacionais e orientação motivacional entre as figuras parentais, em função do género. Foi aplicado um questionário *online* a 87 pais e mães de atletas de futebol e futsal de formação. Os resultados mostraram que (a) as expectativas que pais e mães têm face ao futuro dos filhos prediz a orientação motivacional para a mestria e a insatisfação com o rendimento desportivo dos filhos prediz a orientação motivacional para o ego das figuras parentais, (b) os comportamentos comunicacionais positivos espontâneos predizem a orientação motivacional para a mestria e que (c) os pais percecionam níveis superiores de reações negativas face a resultados desportivos desfavoráveis dos filhos, níveis superiores de comportamentos negativos reativos e ainda de uma maior orientação motivacional para o ego, em comparação com as mães.

Palavras-chave: Comportamentos parentais, Comportamentos comunicacionais, Orientação motivacional, Figuras parentais, Desporto

Abstract

The current study sought to analyze (1) whether positive and negative parenting behaviors predict motivational orientation towards mastery and ego (respectively) in relation to children's sports practice, (2) whether positive and negative communicational behaviors predict motivational orientation for task and for the ego (respectively) regarding the children's sport and (3) the differences in perception regarding the adoption of parental behaviors, communicational behaviors and motivational orientation between the parental figures, depending on gender. An online questionnaire was applied to 87 fathers and mothers of football and futsal youth athletes. The results showed that (a) the expectations that parents have regarding their children's future predicts the motivational orientation towards mastery and the dissatisfaction with the children's sports performance predicts the motivational orientation towards the parents' ego, (b) the spontaneous positives communicational behaviors predict the motivational orientation towards mastery and that (c) fathers perceive higher levels of negative reactions to their children's unfavorable sports results, higher levels of negative reactive behaviors and even greater motivational orientation towards the ego, compared to the mothers.

Keywords: Parental behaviors, Communication behaviors, Motivational orientation, Parental figures, Sport

Índice

Agradecimentos.....	3
Resumo.....	5
Abstract	6
Índice.....	7
Lista de Tabelas.....	8
1. Introdução.....	9
2. Enquadramento Teórico	10
2.1. O Comportamento Parental no Contexto Desportivo	10
2.2. A Influência do Comportamento Parental na Orientação Motivacional.....	13
2.3. Comportamentos Parentais e Orientação Motivacional: Pais vs Mães	14
3. Método	17
3.1. Amostra	17
3.2. Procedimento de Recolha de Dados	17
3.3. Instrumentos	18
3.3.1. Comportamentos Parentais.....	18
3.3.2. Comportamentos Comunicacionais.....	18
3.3.3. Orientação Motivacional	19
4. Resultados	19
4.1. Análises preliminares	19
4.2. Teste das Hipóteses	20
4.2.1. Relação entre comportamentos parentais e orientação motivacional.....	20
4.2.2. Relação entre comportamentos comunicacionais e orientação motivacional ..	22
4.2.3. Comparação entre pais e mães	23
5. Discussão.....	26
6. Conclusão	29
6.1. Limitações e Direções Futuras	30
6.2. Implicações para a prática	31
7. Referências Bibliográficas	32
8. Anexos.....	37

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Valores de assimetria e curtose para todas as variáveis do estudo ($N=80$)

Tabela 2 – Coeficientes de regressão dos comportamentos parentais na predição da orientação motivacional para a mestria.

Tabela 3 – Coeficientes de regressão dos comportamentos parentais na predição da orientação motivacional para o ego.

Tabela 4 – Coeficientes de regressão dos comportamentos comunicacionais na predição da orientação motivacional para a mestria.

Tabela 5 – Coeficientes de regressão dos comportamentos comunicacionais na predição da orientação motivacional para o ego.

Tabela 6 – Sumário das médias e dos valores de desvio padrão relativamente aos pais e às mães, de acordo com todas as variáveis em estudo.

1. Introdução

As figuras parentais, como agentes prestadores de cuidados, têm um desígnio central no desenvolvimento dos seus filhos a um nível pessoal, social e ocupacional (Knight et al., 2016). Considerando essa assunção, poder-se-á referir que, também em contexto desportivo, poderão desempenhar um papel fundamental no seu desenvolvimento enquanto jovens atletas (Vasconcelos & Gomes, 2015). Gomes (2010) refere a existência de um efeito paradoxal na tipologia de influência que os pais podem exercer nos filhos, por via dos comportamentos parentais que adotam em contexto desportivo. Assim, as figuras parentais tanto podem assumir-se como uma fonte de suporte pessoal e desportiva, como podem, por outro lado, constituírem-se figuras geradoras de experiências negativas em contexto desportivo, gerando mal-estar e tensão nos jovens atletas (Gomes, 2010; Knight & Holt, 2014; McMahon & Penney, 2014)

Assim, o efeito paradoxal da influência parental em contexto desportivo verifica-se pela existência de dois tipos de comportamentos parentais adotados, que podem ser positivos ou negativos (Gomes, 2016). O mesmo autor refere comportamentos como o apoio e o interesse pela atividade desportiva dos filhos como sendo exemplificativos de comportamentos parentais tipicamente positivos. Por outro lado, enuncia as reações desajustadas a resultados desportivos desfavoráveis dos filhos como sendo um exemplo de comportamentos tipicamente negativos. Também o modo como os pais comunicam com os seus filhos acerca da sua atividade desportiva, pode exercer influência na experiência percecionada pelos jovens na atividade (Gomes, 2019), na medida em que também os comportamentos comunicacionais podem acarretar um impacto paradoxal no recetor da comunicação, podendo constituir-se como comportamentos comunicacionais positivos ou negativos (Gomes, 2019).

A orientação motivacional é caracterizada como uma propensão de localização da motivação, isto é, se o foco motivacional da pessoa está mais orientado para o ego, ou para a mestria, em função do seu indicador de sucesso (Cumming et al., 2008; O'Rourke et al., 2011). Exemplificando, se os pais perceberem o seu filho como bem-sucedido por ter vencido terceiros, sugere uma orientação motivacional para o ego dos pais. Se por outro lado, os pais perceberem o seu filho como bem-sucedido por ser mais competente a desempenhar determinada tarefa desportiva do que aquilo que era no passado, preencherão um indicador da orientação motivacional para a mestria, segundo a Teoria dos Objetivos de Realização de Nicholls (1984, 1989). A este respeito importa referir que orientação motivacional dos pais poderá influenciar a orientação motivacional dos filhos (Appleton et al., 2011; Chen, 2014; Kaye et al., 2015; Suárez & Parra, 2005), que vai orientar os comportamentos dos jovens atletas

na ocupação desportiva e, em última análise, influenciar quer o seu rendimento desportivo, quer o seu bem-estar.

Em síntese, o presente estudo pretende analisar os comportamentos parentais, os comportamentos comunicacionais e a orientação motivacional dos pais. Especificamente, pretende testar o valor preditivo dos comportamentos parentais e comunicacionais na orientação motivacional que os pais apresentam para o desporto praticado pelos filhos, assim como as diferenças entre pais e mães nestas variáveis.

2. Enquadramento Teórico

2.1.O Comportamento Parental no Contexto Desportivo

O envolvimento parental tem sido considerado um dos elementos fundamentais para a prática desportiva dos filhos e para o seu envolvimento e comprometimento no desporto, desde logo por se constituírem facilitadores da orientação e escolha da modalidade a praticar (Hardwood & Knight, 2015). Para além disso, o acompanhamento contínuo, quer no decorrer dos treinos, quer ao longo dos períodos competitivos, ajuda sustentar a importância do envolvimento parental no desporto (Hardwood & Knight, 2015).

Teques e Serpa (2009) propuseram o modelo de envolvimento parental no desporto, através da adaptação do modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (1995, 1997, 2005) e enunciam 3 dimensões que procuram explicar os motivos do envolvimento parental na prática desportiva dos jovens atletas: (1) as motivações pessoais (construção de um papel parental adequado e o sentido de eficácia no auxílio do desenvolvimento desportivo do filho); (2) a perceção das invocações do treinador, da criança e da instituição desportiva; e, ainda, (3) o contexto vivencial, isto é, os conhecimentos e competências pessoais, bem como o tempo e a energia disponíveis, como as principais razões do envolvimento dos pais na atividade desportiva dos filhos.

Existem níveis diferentes de envolvimento parental, que caracterizam diferentes tipos de comportamentos das figuras parentais no contexto desportivo, abrangendo desde o baixo envolvimento ao envolvimento excessivo (Hellstedt, 1987). Assim, o baixo envolvimento define-se pela ausência de interesse dos pais a nível emocional, funcional e ainda financeiro (Hellstedt, 1987). Quanto ao envolvimento moderado, os pais adotam para com os filhos, um comportamento flexível, mas firme, facultando-lhes, dessa forma, a possibilidade de tomarem as suas próprias decisões face a aspetos importantes da sua atividade desportiva (Hellstedt, 1987). Relativamente ao envolvimento excessivo, os pais tendem a projetar na atividade desportiva dos filhos as suas próprias necessidades (Hellstedt, 1987). Os três níveis de

envolvimento parental acima referidos têm sido identificados por diferentes autores nos seus estudos (e.g., Côte & Hay, 2002; Fredricks & Eccles, 2004; Leff & Hoyle, 1995).

O comportamento parental caracteriza-se então pelo leque de ações assumidas e praticadas pelo pai, pela mãe, ou por um outro indivíduo significativo para o jovem atleta, que objetive a facilitação do envolvimento dos filhos na atividade desportiva (Leff & Hoyle, 1995). Os pais podem assumir-se como um elemento chave na vida dos filhos e ter um papel fundamental no desenvolvimento dos jovens atletas (Fredricks & Eccles, 2004; Kahn et al., 2008; Vasconcelos & Gomes, 2015), uma vez que são capazes de influenciar tanto o desenvolvimento pessoal, como o próprio desenvolvimento social dos seus filhos (Knight et al., 2016; Pomerantz & Thompson, 2008). Assim, os comportamentos parentais são capazes de tornar a atividade desportiva dos seus filhos numa experiência mais positiva ou mais negativa, na medida em que a forma como os jovens percecionam a sua atividade desportiva pode ser influenciada por fatores sociais, entre os quais pretende-se destacar e explorar, os comportamentos parentais (Fredricks & Eccles, 2004).

O espectro de comportamentos parentais é infindável, no entanto Gomes (2016) sintetiza e agrupa determinados comportamentos típicos do contexto desportivo, nas seguintes 5 dimensões: (1) o apoio à prática desportiva, que remete para uma ideia de apoio e suporte, satisfação e interesse por parte das figuras parentais perante a atividade desportiva dos filhos; (2) o acompanhamento das competições, que diz respeito à assiduidade dos pais nas competições dos filhos; (3) a influência técnica, que remete para a tendência dos pais para aconselhar ou fornecer sugestões sobre o modo como os filhos podem melhorar as aptidões técnicas e sobre a forma como se devem comportar nos treinos e nas competições; (4) o rendimento desportivo, que se refere aos comportamentos parentais negativos face a um rendimento desportivo percebido como negativo; e ainda (5) as expectativas positivas face ao futuro desportivo dos filhos.

Relativamente ao apoio parental face à prática desportiva, pode-se referir que quando o comportamento parental é percebido como encorajador e apoiante, constitui-se como uma influência positiva; por outro lado, quando esse comportamento é percebido como excessivamente exigente, quando há uma atitude crítica desmedida e direcionada à falha desportiva e quando existe uma grande pressão sobre o desempenho do filho, constitui-se como uma influência negativa (Knight et al., 2010, 2011). Estes últimos comportamentos poderão ser nefastos para o desenvolvimento e bem-estar dos filhos (Farrey, 2008; Kanters & Casper, 2008; Thomas et al., 2008). Assim, um comportamento parental tipicamente negativo, nomeadamente a demonstração de deceção, por parte dos pais, perante um resultado desportivo desfavorável

dos filhos (Gomes, 2016), poderá desenvolver problemas relacionados com níveis de stress desadequados, percepções pessoais negativas e falta de motivação para o exercício de uma modalidade desportiva nos jovens atletas (Farrey, 2008; Kanters & Casper, 2008; Thomas et al., 2008), que, em última análise, poderão precipitar o abandono desportivo. Assim, é possível perceber que as figuras parentais, para além de poderem representar uma fonte de suporte pessoal e desportiva, também podem influenciar negativamente o envolvimento dos seus filhos no desporto, ao potenciarem-lhes experiências geradoras de mal-estar e tensão (Gomes, 2010; Knight & Holt, 2014; McMahon & Penney, 2014).

Para além dos comportamentos suprarreferidos, também a comunicação se constitui como uma dimensão central do envolvimento parental em contexto desportivo (Gershgoren, 2011). Segundo Gomes (2019), os comportamentos comunicacionais poderão ser divididos em dois eixos: (1) o eixo da iniciativa, onde se procura compreender se o comportamento comunicacional foi originado pela pessoa em análise (comportamento comunicacional espontâneo) ou se, por outro lado, o comportamento comunicacional surge como resposta a um comportamento comunicacional assumido previamente por outrem (comportamento comunicacional reativo); e o (2) eixo do impacto, onde se atribui um valor qualitativo (comportamento comunicacional positivo ou negativo) ao potencial impacto na interação comunicacional que as pessoas estabelecem. Neste sentido, a comunicação parental não se limita à produção de efeitos relacionais de um modo direto com os atletas. A comunicação mantida com os restantes agentes desportivos, por exemplo o treinador, também produz efeitos indiretos na qualidade da experiência proporcionada aos filhos durante a sua atividade desportiva, abrindo a possibilidade de condicionar os seus níveis de aprendizagem e de rendimento desportivo (Gomes, 2011).

O *Ciclo Comunicacional* (Gomes, 2019), enuncia um conjunto de fatores que podem produzir influência no resultado relacional, na interação entre pais de atletas e atletas. Por exemplo, feedbacks parentais, associados a uma orientação motivacional para a mestria ou feedbacks associados a uma orientação motivacional para o ego, poderão influenciar pensamentos relacionados com a orientação motivacional do jovem atleta e aproximá-los da tipologia adotada pelos pais (para a mestria ou para o ego), não havendo, no entanto, uma relação determinante entre as duas variáveis (Gershgoren, 2011). Ainda que não haja uma relação de causa efeito determinada entre as variáveis referidas, a existência de uma compreensão clara dos comportamentos comunicacionais adotados pelos pais que possam prever a sua orientação motivacional, poderá constituir-se um fator útil para a adoção de

melhores práticas parentais (Coutinho et al., 2018), em qualquer contexto de vida, mas sobretudo no contexto em análise, o contexto desportivo.

2.2.A Influência do Comportamento Parental na Orientação Motivacional

A orientação motivacional pode ser compreendida como uma tendência disposicional que orienta a percepção de sucesso de um indivíduo, numa determinada atividade desportiva, sob determinados indicadores, centrados no ego ou na mestria (Cumming et al., 2008; O'Rourke et al., 2011).

Segundo a Teoria dos Objetivos de Realização (Nicholls, 1984, 1989), pessoas contextualizadas em atividades de realização, procuram, de um modo idiossincrático, demonstrar a sua habilidade e competência. Isto é, indivíduos mais centrados no ego (ou no próprio rendimento), apresentam uma crença associada: o sucesso desportivo está sempre dependente da comparação com o outro (Nicholls, 1989). Assim, o sucesso está dependente da demonstração de maior capacidade face ao próximo, fazendo muitas vezes, por isso, uso de técnicas e comportamentos decetivos, como enganar ou iludir para se superiorizarem (Roberts et al., 1996). Por outro lado, indivíduos mais orientados para a execução da tarefa (orientação motivacional para a mestria), tendem a ser associados a níveis de prazer, satisfação e interesse intrínseco pela atividade desportiva, mais satisfatórios (Duda & Nicholls, 1992; Roberts et al., 1996).

Neste sentido, a literatura tem demonstrado o benefício de os jovens atletas se orientarem para o seu desenvolvimento desportivo e para a mestria face ao desporto, ao invés de se centrarem exageradamente nos resultados desportivos e nas comparações externas (Gomes, 2011; Holt & Neely, 2011; Vasconcelos & Gomes, 2015). A motivação é influenciada pelo tipo de objetivo que o jovem estabelece, mas também pelo clima motivacional existente no contexto em que o atleta está inserido (Ames, 1992; Duda & Hall, 2001; Nicholls, 1984; White, 2007). Assim, a literatura tem demonstrado a existência de uma correlação entre as orientações dos objetivos dos pais e as orientações dos objetivos dos filhos (Appleton et al., 2011; Gutiérrez & Escartí, 2006), sendo que quando os pais estabelecem objetivos orientados motivacionalmente para o ego ou para a mestria, os atletas tendem a orientar a sua prática desportiva de igual forma (Appleton et al., 2011; Chen, 2014; Kaye et al., 2015; Suárez & Parra, 2005).

Considerando a influência que os comportamentos dos pais podem assumir nos processos emocionais e afetivos dos jovens atletas, importa refletir se estes agentes (figuras parentais) estão conscientes deste pressuposto e se conhecem as consequências dos seus comportamentos e atitudes (Coutinho et al., 2018). Assim, compreender a existência de comportamentos

parentais preditores da sua própria orientação motivacional poderá constituir-se um bom ponto de partida, não só sob o ponto de vista científico, mas também ao nível da intervenção (Coutinho et al., 2018), na medida em que se revela simultaneamente uma oportunidade de otimização comportamental nos pais e, assim, prevenir uma modelagem negativa (Arthur-Banning et al., 2009; Dixon et al., 2008; Fredricks & Eccles, 2004), por parte dos filhos. Assim, espera-se que:

H1: Um padrão positivo de comportamentos parentais (mais apoio à prática desportiva, mais acompanhamento das competições, mais influência técnica, mais expectativas positivas face ao futuro e menos reações negativas face a um rendimento desportivo desfavorável) prediz uma maior orientação motivacional para a mestria;

H2: Um padrão negativo de comportamentos parentais (menos apoio à prática desportiva, menos acompanhamento das competições, menos influência técnica, menos expectativas positivas face ao futuro e mais reações negativas face a um rendimento desportivo desfavorável) prediz uma maior orientação motivacional para o ego;

H3: Um padrão positivo de comportamentos comunicacionais (mais comportamentos positivos reativos e espontâneos e menos comportamentos negativos reativos e espontâneos) prediz uma maior orientação motivacional para a mestria;

H4: Um padrão negativo de comportamentos comunicacionais (menos comportamentos positivos reativos e espontâneos e mais comportamentos negativos reativos e espontâneos) prediz uma maior orientação motivacional para o ego.

2.3. Comportamentos Parentais e Orientação Motivacional: Pais vs Mães

Como já foi previamente referido, os comportamentos parentais não produzem somente efeitos positivos, existindo, por outro lado, investigações que abordam as consequências negativas que algumas atitudes das figuras parentais poderão desempenhar no desenvolvimento e bem-estar dos seus filhos (e.g., stress, autoconceito desadaptativo e/ou desmotivação; Brustad, 1996; Gould et al., 1991, 1993; Kanters & Casper, 2008). A dualidade da tipologia de influência, por via dos comportamentos parentais, positiva e negativa, é tida como um efeito paradoxal (Gomes, 2010). Para além dessa dualidade, pretende-se compreender a existência de um outro efeito paradoxal no modo como pais e mães percebem o seu comportamento face à atividade desportiva dos filhos e evidenciar aspetos quer comportamentais, quer sob o domínio da sua orientação motivacional, que se revelem distintos em função do sexo dos pais.

A respeito das diferenças no comportamento parental, entre pais e mães, pode-se referir que nos últimos anos foram identificados valores significativamente mais elevados ao nível do

apoio e interesse pela prática desportiva nos pais com idade inferior a 40 anos, em comparação com pais mais velhos (Gomes, 2010). Por outro lado, o mesmo não se observa com as mães dos atletas, verificando-se um nível relativamente uniforme de apoio e interesse pela prática desportiva, ao longo da vida das mães (Gomes, 2010). Para além disso, relativamente ao grau de escolaridade, tanto pais, como mães, com um nível de escolaridade mais baixo, evidenciaram menor apoio e influência técnica e maiores níveis de reações negativas perante resultados desportivos desfavoráveis (Gomes, 2010; Gomes & Zão, 2007).

Cunha (2014) realizou uma análise comparativa entre pais e mães, recorrendo à utilização do Questionário de Envolvimento Parental no Desporto adaptado por Teques (2009) ao contexto desportivo, considerando as seguintes doze dimensões que constituem a perceção das próprias figuras parentais acerca do seu envolvimento no contexto desportivo: (1) relativamente à construção do papel parental, tanto pais como mães, percecionam ter uma grande responsabilidade para prestar apoio, falar e dar condições necessárias ao jovem atleta, tendo em vista a promoção do seu desenvolvimento na prática desportiva; (2) quanto à perceção parental das invocações oriundas do treinador, os níveis relativos às mães são superiores, isto é, percecionam ser mais encorajadas, informadas e que recebem mais feedback do treinador que os pais; (3) no que concerne à autoeficácia parental, não foram evidenciadas diferenças nas médias entre pais e mães, percecionando, ambas as figuras, contribuir para a boa prática desportiva do filho, ajudarem o filho a alcançar bons resultados, não terem dificuldades em expressar emoções positivas aos jovens atletas, bem como saberem como influenciar positivamente o comportamento do filho no desporto; (4) no que diz respeito à perceção parental das invocações oriundas da organização desportiva, é possível verificar que as diferenças são pouco expressivas, evidenciando que, tanto pais como mães, mantêm um relacionamento positivo com os responsáveis da instituição desportiva, sentindo-se bem acolhidos; (5) relativamente às invocações oriundas do jovem atleta, verifica-se que as mães percecionam uma maior interação dos filhos consigo, face à média dos pais; (6) quanto aos conhecimentos e competências, a percentagem de pais que percecionam saber explicar coisas aos filhos acerca da sua prática desportiva é superior aos valores das mães; (7) no que concerne à perceção dos pais face ao tempo e energia, a percentagem de pais que referem possuir mais tempo e energia para comunicar, transportar e estar presente nos momentos competitivos ou em treino dos filhos é superior à percentagem das mães, no entanto, todas as mães percecionaram ter sempre tempo e energia para o suporte necessário ao filho; (8) no que ao encorajamento parental diz respeito, é possível verificar mais encorajamento do filho para se esforçar nos treinos e jogos, por parte dos pais. No entanto, há uma perceção por parte das mães de maior

encorajamento quando os filhos têm algum problema no desporto; (9) o sexo masculino demonstra aos filhos em maior percentagem que gostam quando eles se esforçam em treino e em jogo; (10) quanto às atividades, é possível verificar que os pais transportam com maior frequência os filhos aos treinos, que vão assistir mais aos jogos e aos treinos que as mães e que explicam mais coisas aos filhos acerca da modalidade desportiva; (11) a percentagem de pais que dá instruções aos filhos para praticar a modalidade com prazer, para se esforçarem nos jogos e treinos e para respeitar os adversários é superior aos valores relativos às mães; e por último (12), relativamente à modelagem, os pais mostram mais aos filhos para não desistirem perante as dificuldades e dão mais importância ao esforço para alcançar os objetivos.

De um modo geral, parece existir uma tendência maior, por parte das mães, para o apoio dado à atividade desportiva dos filhos, no entanto parece existir um maior envolvimento dos pais, ainda que muitas vezes pautado por níveis de comportamentos negativos superiores em comparação com as mães, na atividade desportiva dos jovens atletas (Cunha, 2014; Ede et al., 2012; Gomes, 2010). Neste sentido, espera-se que:

H5:As mães tendem a apresentar uma perceção mais positiva dos seus comportamentos parentais (mais apoio à prática desportiva, mais acompanhamento das competições, mais influência técnica, mais expectativas positivas face ao futuro e menos reações negativas face a um rendimento desportivo desfavorável), comparativamente aos pais;

H6:As mães tendem a apresentar uma perceção mais positiva dos seus comportamentos comunicacionais (mais comportamentos comunicacionais positivos reativos e espontâneos e menos comportamentos comunicacionais negativos reativos e espontâneos), comparativamente aos pais;

H7:Existem diferenças significativas na orientação motivacional entre pais e mães. Especificamente, espera-se que as mães apresentem níveis mais elevados de orientação motivacional para a mestria e níveis mais baixos de orientação motivacional para o ego do que os pais.

3. Método

3.1. Amostra

A amostra foi constituída por um total de 87 participantes, sendo que 45 participantes eram mães (52%) e 42 eram pais (48%) de jovens atletas de futebol ou futsal de formação, desde o escalão sub10 ao escalão sub17. A análise da amostra evidenciou ainda que os participantes tinham idades compreendidas entre os 27 e os 59 anos ($M = 42.26$; $DP = 5.92$).

Para além das características enunciadas, a análise da amostra revelou ainda que a amostra incluiu participantes com o espectro completo de habilitações literárias, desde o 4º ano de escolaridade ($n = 2$; 2%), passando pelo 6º ano ($n = 5$; 6%), 9º ano ($n = 25$; 29%), 12º ano ($n = 17$; 19%), licenciatura ($n = 25$; 29%), mestrado ($n = 6$; 7%), até ao doutoramento ($n = 1$; 1%). 5 participantes (6%) responderam *Outro*, especificando o 7º ano de escolaridade ($n = 1$), Curso de Especialização Tecnológica ($n = 2$), Bacharelato ($n = 2$). Um participante (1%) não indicou as suas habilitações literárias.

3.2. Procedimento de Recolha de Dados

O estudo assumiu uma metodologia de cariz quantitativa, pelo que se procedeu à reprodução de um questionário numa plataforma online, *Qualtrics XM*. Optou-se por uma amostra não probabilística e estabeleceu-se dois protocolos com duas instituições desportivas. Um dos clubes prestou a sua colaboração ao estudo, divulgando o questionário aos pais dos atletas, por via dos diretores das equipas sub14/15 e sub17 de futebol masculino, sub15/17 de futebol feminino, e das equipas sub15 e sub17 de futsal masculino, enviando-o através da plataforma digital *WhatsApp*. A outra instituição desportiva facultou, com o devido consentimento, os contactos dos pais de uma equipa do escalão sub15 e três equipas do escalão sub13, para que o questionário lhes fosse enviado via email.

Para além do procedimento de recolha de dados referido, e de modo a aumentar a amostra, optou-se por uma amostra por conveniência, procedendo-se à divulgação do questionário via redes sociais através das plataformas *LinkedIn*, *Facebook* e *Instagram*.

Com o objetivo de garantir a confiança e conforto necessários para o preenchimento do questionário, foi assegurada a confidencialidade e anonimato das respostas de cada um dos inquiridos. Para o efeito, foi incluído no questionário um consentimento informado, esclarecido e livre para a participação no estudo de investigação, onde foi apresentado um enquadramento breve do estudo, uma explicação do procedimento e onde foi garantida a confidencialidade e

anonimato dos participantes com a assinatura do investigador. O questionário foi aplicado entre 25 de março de 2021 e 8 de junho do mesmo ano, durante o período pandémico da COVID-19.

3.3. Instrumentos

3.3.1. Comportamentos Parentais

A perceção dos comportamentos parentais foi avaliada através do Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD; Gomes, 2016). Foi pedido aos pais que indicassem com que frequência ($1 = Nunca$, $7 = Sempre$) acreditavam apresentar cada um dos 17 comportamentos, agrupados nas seguintes dimensões: (1) *Apoio à Prática Desportiva* (e.g., “Interesso-me pela sua atividade desportiva”, 4 itens¹, $\alpha = .72$); (2) *Acompanhamento das Competições* (e.g., “Assisto aos seus jogos/competições”, 3 itens, $\alpha = .98$); (3) *Influência Técnica* (e.g., “Dou-lhe conselhos sobre a forma como deve treinar e jogar/competir”, 4 itens, $\alpha = .89$); (4) *Rendimento Desportivo* (e.g., “Fico dececionado se ele/ela estiver a jogar/competir mal”, 4 itens, $\alpha = .85$); (5) *Expectativas face ao Futuro* (e.g., “Faço-lhe planos enquanto futuro/futura atleta”, 3 itens, $\alpha = .81$). O cálculo de cada dimensão foi realizado através da média dos seus itens. Assim, valores mais elevados indicam maior frequência do apoio à prática desportiva, do acompanhamento das competições, da influência técnica, de comportamentos negativos face a resultados desfavoráveis do/a filho/a e expectativas face ao futuro dos filhos mais elevadas.

3.3.2. Comportamentos Comunicacionais

A perceção dos comportamentos comunicacionais foi avaliada através do Questionário de Comportamentos Comunicacionais (QCC; Gomes, 2019). Assim, foi pedido aos pais que indicassem qual o nível de concordância ($1 = Discordo completamente$; $5 = Concordo completamente$) face à perceção da adoção dos 16 comportamentos comunicacionais, agrupados nas seguintes áreas: (1) *Comportamentos Positivos Espontâneos* (e.g., “Mostro otimismo/entusiasmo ao/à meu/minha filho/filha sobre aquilo que pode alcançar/atingir”, 4 itens, $\alpha = .76$); (2) *Comportamentos Positivos Reativos* (e.g., “Dou os parabéns quando tem sucesso ou faz algo bem feito”, 6 itens, $\alpha = .83$); (3) *Comportamentos Negativos Espontâneos* (e.g., “Mostro pessimismo/falta de confiança no modo como falo”, 3 itens, $\alpha = .73$); (4) *Comportamentos Negativos Reativos* (e.g., “Quando se engana ou comete um erro, sou

¹ A subescala original “Apoio à prática desportiva” tem 4 itens. No entanto, a consistência interna inicial da subescala era fraca ($\alpha = .61$), pelo que foi retirado o item 12 (e.g., “Converso com ele/ela sobre os treinos e jogos/competições”).

impaciente a explicar como se pode corrigir o problema”, 3 itens, $\alpha = .76$). O cálculo de cada área foi realizado através da média dos seus itens. Assim, valores mais elevados indicam maior concordância face à adoção de comportamentos positivos espontâneos, comportamentos positivos reativos, comportamentos negativos espontâneos e comportamentos negativos reativos.

3.3.3. Orientação Motivacional

A orientação motivacional dos pais face ao desporto dos filhos foi avaliada através da Escala de Objetivos de Realização para o Desporto Juvenil (EORDJ-VP; Cruz, 2008). Assim, foi pedido aos participantes que se posicionassem, em função da sua concordância (1 = *Nada Verdadeiro*; 5 = *Muito Verdadeiro*), perante os 12 objetivos de realização face à atividade desportiva do/a seu/sua filho/a, agrupados em duas dimensões: (1) *Orientação para a mestria* (e.g., “Aprenda novas competências e seja tão bom/boa quanto possível”, 6 itens, $\alpha = .72$); e (2) *Orientação para o “ego”* (e.g., “Seja o/a melhor atleta”, 6 itens, $\alpha = .87$). O cálculo de cada dimensão foi realizado através da média dos seus itens. Assim, valores mais elevados indicam maior orientação motivacional para a mestria e maior orientação motivacional para o ego.

4. Resultados

4.1. Análises preliminares

De forma a testar os pressupostos da distribuição da normalidade das variáveis da orientação motivacional, dos comportamentos parentais e dos comportamentos comunicacionais, foi realizada uma análise descritiva. Através da observação da assimetria e curtose, foi possível aferir que não existem desvios significativos à normalidade (cf. Kline, 2015) uma vez que os dados da assimetria e da curtose se encontravam dentro dos parâmetros tidos como normais ($sk = -3$ e 3 ; $ku = -10$ e 10), conforme é possível observar na Tabela 1.

Tabela 1*Valores de assimetria e curtose para todas as variáveis do estudo (N=80)*

	Assimetria	Curtose
Motivação para a Mestria	-0.07	-0.59
Motivação para o Ego	0.29	0.01
Apoio à Prática Desportiva	-1.18	0.38
Acompanhamento das Competições	-1.32	1.46
Influência Técnica	0.52	-0.22
Rendimento Desportivo	1.09	1.22
Expectativas Face ao Futuro	0.54	-0.56
Comportamentos Positivos Espontâneos	-0.25	-0.45
Comportamentos Positivos Reativos	-0.41	-0.40
Comportamentos Negativos Espontâneos	0.63	0.44
Comportamentos Negativos Reativos	1.28	1.66

4.2. Teste das Hipóteses

4.2.1. Relação entre comportamentos parentais e orientação motivacional

De acordo com a primeira hipótese (H1), esperava-se que um padrão de comportamentos parentais positivos (mais apoio à prática desportiva, mais acompanhamento das competições, mais influência técnica, mais expectativas face ao futuro e menos reações negativas face a um rendimento desportivo desfavorável) predissesse positivamente uma orientação motivacional para a mestria. Para testar esta assunção, recorreu-se a uma regressão linear múltipla que mostrou que o modelo de regressão é significativo, $F(5,74) = 2.62$, $p = .031$, $R^2 = .15$. No entanto, e ao contrário do esperado, apenas a dimensão das expectativas face ao futuro é um preditor da orientação motivacional para a mestria dos pais e mães (cf. Tabela 2). Quanto mais expectativas os pais têm face ao futuro dos filhos, maior a sua motivação para a mestria. Assim, H1 foi parcialmente suportada, uma vez que somente o comportamento parental positivo das expectativas face ao futuro dos filhos prediz a orientação motivacional para a mestria.

Tabela 2

Coefficientes de regressão dos comportamentos parentais na predição da orientação motivacional para a mestria.

	<i>b</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Apoio à pratica desportiva	0.07	.08	0.62	.535
Acompanhamento das competições	-0.04	-.08	-0.71	.483
Influência técnica	0.03	.07	0.50	.616
Expectativas face ao futuro	0.16	.36	2.45	.017
Rendimento desportivo	-0.07	-.12	-0.94	.352

Considerando a segunda hipótese (H2), esperava-se que um padrão de comportamentos parentais negativos (menos apoio à prática desportiva, menos acompanhamento das competições, menos influência técnica, menos expectativas face ao futuro e mais reações negativas face a um rendimento desportivo desfavorável) predissesse positivamente uma orientação motivacional para o ego dos pais e mães. Para testar esta assunção, recorreu-se a uma regressão linear múltipla que mostrou que o modelo de regressão é significativo, $F(5,73) = 13.03$, $p = <001$, $R^2 = .47$. Ao contrário do que era esperado, existe uma relação positiva entre os comportamentos parentais positivos, nomeadamente do apoio à prática desportiva, do acompanhamento das competições e das expectativas face ao futuro desportivo dos filhos, e a orientação motivacional para o ego (cf. Tabela 3). Segundo os resultados do teste da hipóteses, quanto maior for a perceção de apoio à prática desportiva dos filhos, de acompanhamento das competições, de expectativas face ao futuro desportivo dos filhos e de reações negativas face ao rendimento desportivo desfavorável dos filhos, maior a sua motivação para o ego. Assim, H2 foi parcialmente suportada, uma vez que mais comportamentos parentais negativos de reações negativas face a um rendimento desportivo desfavorável dos filhos prediz a orientação motivacional para o ego dos pais e mães.

Tabela 3

Coeficientes de regressão dos comportamentos parentais na predição da orientação motivacional para o ego.

	<i>b</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Apoio à prática desportiva	0.49	.32	3.17	.002
Acompanhamento das competições	-0.25	-.29	-3.14	.002
Influência técnica	-0.01	-.01	-0.08	.940
Expectativas face ao futuro	0.21	.29	2.51	.014
Rendimento desportivo	0.24	.26	2.55	.014

4.2.2. Relação entre comportamentos comunicacionais e orientação motivacional

De acordo com a terceira hipótese (H3), esperava-se que a perceção da adoção de um padrão de comportamentos comunicacionais positivos (mais comportamentos positivos espontâneos, mais comportamentos positivos reativos, menos comportamentos negativos espontâneos e menos comportamentos negativos reativos) predissesse positivamente uma orientação motivacional para a mestria dos pais e mães. Para testar esta assunção, recorreu-se a uma regressão linear simples que mostrou que o modelo de regressão é significativo, $F(4,75) = 9.43$, $p = <.001$, $R^2 = .34$. Ao contrário do esperado, somente os comportamentos positivos espontâneos são preditores da orientação motivacional para a mestria dos pais e mães (cf. Tabela 4). Quanto mais comportamentos positivos espontâneos os pais adotarem, maior a sua motivação para a mestria. Assim, H3 foi parcialmente suportada, uma vez que apenas a perceção da adoção de comportamentos positivos espontâneos prediz a orientação motivacional para a mestria.

Tabela 4

Coeficientes de regressão dos comportamentos comunicacionais na predição da orientação motivacional para a mestria.

	<i>b</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Comportamentos positivos espontâneos	0.36	.43	3.89	<.001
Comportamentos positivos reativos	0.26	.26	1.89	.062
Comportamentos negativos espontâneos	0.01	.02	0.13	.898
Comportamentos negativos reativos	0.03	.06	0.43	.672

Tendo em consideração a quarta hipótese (H4), esperava-se que os comportamentos comunicacionais negativos (menos comportamentos positivos espontâneos, menos comportamentos positivos reativos, mais comportamentos negativos espontâneos e mais comportamentos negativos reativos) predissessem positivamente uma orientação motivacional para o ego. Para testar esta conjectura, recorreu-se a uma regressão linear simples que mostrou que o modelo de regressão é significativo, $F(4,74) = 3.28$, $p = .02$, $R^2 = .15$. Ao contrário do esperado, as dimensões dos comportamentos negativos espontâneos e dos comportamentos negativos reativos não são preditores da orientação motivacional para o ego dos pais e mães (cf. Tabela 5). Por outro lado, a percepção da adoção de comportamentos positivos espontâneos constitui-se um preditor da orientação motivacional para o ego dos pais e mães. Assim, H4 não foi suportada, uma vez que um padrão de comportamentos comunicacionais negativos não prediz a orientação motivacional para o ego.

Tabela 5

Coeficientes de regressão dos comportamentos comunicacionais na predição da orientação motivacional para o ego.

	<i>b</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Comportamentos positivos espontâneos	0.38	.28	2.19	.031
Comportamentos positivos reativos	0.31	.20	1.23	.223
Comportamentos negativos espontâneos	0.23	.19	1.30	.198
Comportamentos negativos reativos	0.27	.26	1.74	.087

4.2.3. Comparação entre pais e mães

A média e desvio-padrão das percepções de pais e mães nas diferentes variáveis do estudo encontram-se sumarizadas na Tabela 6.

Tabela 6

Sumário das médias e dos valores de desvio padrão relativamente aos pais e às mães, de acordo com todas as variáveis em estudo.

		<i>n</i>	Média	Desvio-padrão
Comportamentos negativos reativos	Mães	43	1.54	0.53
	Pais	37	1.96	0.97
	Total	80	1.73	0.79

Comportamentos negativos espontâneos	Mães	43	1.67	0.55
	Pais	37	1.87	0.76
	Total	80	1.76	0.66
Comportamentos positivos reativos	Mães	43	4.38	0.45
	Pais	37	4.31	0.55
	Total	80	4.35	0.50
Comportamentos positivos espontâneos	Mães	43	4.27	0.57
	Pais	37	4.12	0.60
	Total	80	4.20	0.59
Expectativas face ao futuro	Mães	43	2.31	1.05
	Pais	37	2.62	1.14
	Total	80	2.45	1.10
Rendimento desportivo	Mães	43	1.77	0.73
	Pais	37	2.22	0.93
	Total	80	1.98	0.86
Influência técnica	Mães	43	2.52	0.92
	Pais	37	3.03	1.03
	Total	80	2.75	1.00
Acompanhamento das competições	Mães	43	4.17	0.95
	Pais	37	4.33	0.92
	Total	80	4.25	0.93
Apoio à prática desportiva	Mães	43	4.52	0.58
	Pais	37	4.70	0.42
	Total	80	4.60	0.52
Motivação para o ego	Mães	43	2.33	0.68
	Pais	37	2.69	0.88
	Total	80	2.49	0.80
Motivação para a mestria	Mães	43	4.23	0.49
	Pais	37	4.19	0.48
	Total	80	4.21	0.48

Considerando a quinta hipótese (H5), esperava-se que existissem diferenças significativas nos comportamentos parentais entre pais e mães, nomeadamente que as mães tendessem a

apresentar uma percepção mais positiva dos seus comportamentos parentais (mais apoio à prática desportiva, mais acompanhamento das competições, mais influência técnica, mais expectativas face ao futuro e menos reações negativas perante um rendimento desportivo desfavorável dos filhos), comparativamente aos pais. Para testar esta assunção, recorreu-se à realização do teste *One Way Anova*.

Os resultados indicam que não existem diferenças significativas entre pais e mães nos níveis percecionados de apoio à prática desportiva [$F(1,78) = 2.52, p = .116$], de acompanhamentos das competições [$F(1,78) = 0.60, p = .439$], e de expectativas face ao futuro [$F(1,78) = 1.59, p = .212$]. No entanto, os resultados evidenciam a existência de diferenças significativas entre pais e mães na percepção dos seus comportamentos parentais, nomeadamente ao nível das dimensões da influência técnica [$F(1,78) = 5.46, p = .022$] e do rendimento desportivo [$F(1,78) = 5.65, p = .020$]. Os pais ($M = 3.03, DP = 1.03$) apresentam uma média superior de influência técnica, comparativamente com os valores médios das mães ($M = 2.52, DP = 0.92$). Para além disso, os pais ($M = 2.22, DP = 0.93$) também apresentam níveis superiores de comportamentos parentais negativos face a um rendimento desfavorável dos filhos, comparativamente aos níveis das mães ($M = 1.77, DP = 0.73$). Assim, H5 é parcialmente corroborada, registando-se apenas a percepção mais positiva das mães relativamente à sua menor adoção de comportamentos desadaptativos face a um rendimento desportivo desfavorável dos filhos, comparativamente com a percepção dos pais.

De acordo com a sexta hipótese (H6), esperava-se que existissem diferenças nos comportamentos comunicacionais entre pais e mães, particularmente que as mães tendessem a apresentar uma percepção mais positiva dos seus comportamentos comunicacionais (mais comportamentos positivos espontâneos e reativos e menos comportamentos negativos espontâneos e reativos). Para testar esta hipótese, recorreu-se à realização do teste *One Way Anova*.

Os resultados, ao contrário do esperado, evidenciam que não existem diferenças significativas entre pais e mães nos níveis percecionados de comportamentos positivos espontâneos [$F(1,78) = 1.34, p = .250$], nos comportamentos positivos reativos [$F(1,78) = .42, p = .518$], e nos comportamentos negativos espontâneos [$F(1,78) = 1.69, p = .198$]. No entanto, os resultados evidenciam a existência de diferenças significativas entre pais e mães na percepção dos seus comportamentos negativos reativos [$F(1,78) = 6.24, p = .015$]. Conforme era esperado, os pais ($M = 1.96, DP = .97$) apresentam níveis superiores de comportamentos negativos reativos, comparativamente às mães ($M = 1.53, DP = .53$). Assim, H6 é parcialmente

suportada, registando-se apenas diferenças para a dimensão dos comportamentos negativos reativos, onde as mães apresentam valores mais baixos, ou seja, uma percepção mais positiva.

Considerando a sétima hipótese (H7), esperava-se que existissem diferenças significativas na orientação motivacional entre pais e mães, nomeadamente que as mães tivessem uma maior orientação motivacional para a mestria e uma menor orientação motivacional para o ego, em comparação com os pais. Para testar esta hipótese, recorreu-se à realização do teste *One Way Anova*.

Os resultados, ao contrário do esperado, indicam que não existem diferenças significativas na orientação motivacional para a mestria entre pais e mães [$F(1,78) = 0.16, p = .687$]. No entanto, os resultados evidenciam a existência de diferenças significativas entre pais e mães na orientação motivacional para o ego [$F(1,78) = 4.11, p = .046$]. Como era esperado, os pais ($M = 2.68, DP = 0.88$) apresentam uma maior orientação motivacional para o ego, comparativamente às mães ($M = 2.33, DP = 0.68$). Assim, H7 é parcialmente suportada, registando-se diferenças nos níveis de orientação motivacional para o ego, onde os níveis apresentados pelas mães são inferiores aos níveis apresentados pelos pais.

5. Discussão

O presente estudo procurou testar se os comportamentos parentais (apoio à prática desportiva, acompanhamento das competições, influência técnica, expectativas face ao futuro desportivo e reações negativas face a um rendimento desportivo desfavorável dos filhos) e comunicacionais (comportamentos positivos espontâneos e reativos e comportamentos negativos espontâneos e reativos) eram preditores da orientação motivacional (para o ego e para a mestria) dos pais na prática desportiva dos seus filhos. Este estudo procurou ainda conhecer e comparar as percepções de pais e mães face aos comportamentos parentais, comunicacionais e orientação motivacional.

No que diz respeito à relação entre os comportamentos parentais e a orientação motivacional para a mestria, esperava-se que quanto mais apoio fosse dado pelos pais à prática desportiva dos filhos, quanto mais acompanhamento das competições se verificasse, quanto mais influência técnica houvesse, quanto mais expectativas face ao futuro dos filhos existisse e quanto menor fosse a percepção da adoção de comportamentos desadaptativos face a resultados desportivos negativos dos filhos, maior seria a sua orientação motivacional para a mestria (H1). No entanto, H1 foi apenas parcialmente validada porque somente uma maior percepção da dimensão das expectativas que os pais têm face ao futuro desportivo dos filhos e uma menor percepção da dimensão de comportamentos negativos (rendimento desportivo) predisseram

positivamente a referida direção da orientação motivacional. A este respeito, no estudo de Gomes (2010), somente os comportamentos parentais tidos como negativos, nomeadamente a subescala das reações negativas diante de rendimentos desportivos desfavoráveis dos filhos não predisseram a orientação motivacional para a mestria, como, aliás, era o esperado para os resultados do presente estudo. Ainda sobre o exposto, Sousa (2018) aponta uma associação positiva entre uma maior orientação para a tarefa com um maior apoio desportivo e mais expectativas face ao futuro, facto esse que também se confirma parcialmente nos resultados obtidos no presente estudo.

Relativamente à relação entre os comportamentos parentais negativos e a orientação motivacional para o ego, esperava-se que quanto menos apoio fosse dado pelos pais à prática desportiva dos filhos, quanto menos acompanhamento das competições se verificasse, quanto menos influência técnica houvesse, quanto menos expectativas face ao futuro dos filhos existisse e quanto maior fosse a perceção da adoção de comportamentos desadaptativos face a resultados desportivos dos filhos, maior seria a sua orientação motivacional para o ego (H2). A hipótese foi parcialmente confirmada, uma vez que uma maior perceção da adoção de comportamentos negativos, nomeadamente reações negativas face a um rendimento desfavorável dos filhos prediz a orientação motivacional para o ego. No entanto, ao contrário do esperado, um maior apoio à prática desportiva, um maior acompanhamento das competições e mais expectativas face ao futuro desportivo dos filhos, também predizem a orientação motivacional para o ego. Neste sentido, os resultados obtidos por Gomes (2010) corroboram parte do suprarreferido, apontando para uma relação igualmente preditora entre a dimensão das reações negativas a um rendimento desportivo do filho e a orientação motivacional para o ego. Também Sousa (2018) refere a mesma relação de predição entre as duas variáveis.

No que concerne à relação entre os comportamentos comunicacionais positivos e a orientação motivacional, esperava-se que níveis mais elevados de comportamentos positivos espontâneos e reativos e níveis mais baixos de comportamentos negativos espontâneos e reativos, predissessem a orientação motivacional para a mestria dos pais e mães (H3). Foi possível verificar que, em parte, o postulado na hipótese se confirma, sendo que níveis mais elevados de comportamentos positivos espontâneos predizem a orientação motivacional para a mestria dos pais. No entanto, era esperado que mais comportamentos positivos reativos também predissessem a mesma tipologia de orientação motivacional, no entanto, tal previsão não se verificou. Quanto à relação entre comportamentos comunicacionais negativos e a orientação motivacional, era esperado que níveis mais baixos de comportamentos comunicacionais positivos espontâneos e reativos e níveis mais elevados de comportamentos negativos

espontâneos e reativos predissessem a orientação motivacional para o ego dos pais e mães (H4). No entanto e para além não se ter verificado o exposto em hipótese, verificou-se que níveis mais elevados de perceção da adoção de comportamentos comunicacionais positivos espontâneos se constitui um preditor da orientação motivacional para o ego.

A respeito da relação entre as variáveis supramencionadas, não parecem existir estudos que determinem a predição dos comportamentos comunicacionais positivos ou negativos dos pais para a orientação motivacional ou para a mestria ou para o ego (respetivamente) das figuras parentais. No entanto, tem vindo a ser reforçada na literatura (Appleton et al., 2011; Chen, 2014; Gershgoren et al., 2011; Kaye et al., 2015) a influência que a orientação motivacional dos pais poderá desempenhar na orientação motivacional dos filhos, caracterizada em grande medida por modelagem comportamental (Bandura et al., 2001), através da tipologia de comportamentos que adotam face à atividade desportiva dos filhos. Existe ainda a noção da necessidade de intervenção sobre os pais em contexto desportivo (Holt & Knight, 2014; Teques et al., 2015), pelo que conhecer os comportamentos comunicacionais preditores das diferentes tipologias da orientação motivacional, poderia constituir-se um bom ponto de partida para a facilitação da intervenção (Coutinho, 2018) e assim, minimizar a orientação motivacional para o ego nos jovens atletas, através das figuras parentais. A abertura dessa possibilidade para o futuro, foi, em última análise, uma tentativa deste estudo.

Considerando o objetivo da identificação de diferenças entre a perceção de pais e mães face aos comportamentos em contexto desportivo, em função do género das figuras parentais, esperava-se especificamente que as mães apresentassem uma perceção mais positiva dos seus comportamentos parentais (mais apoio à prática desportiva, mais acompanhamento das competições, mais influência técnica, mais expectativas face ao futuro e menos reações negativas face a um rendimento desportivo desfavorável dos filhos), comparativamente à perceção dos pais (H5).

Não foi possível verificar diferenças nos valores percecionados entre os grupos, relativamente ao apoio à prática desportiva, ao acompanhamento das competições e de expectativas face ao futuro. A este respeito, Cunha (2014) apresenta uma conclusão distinta especificamente ao nível do acompanhamento das competições, indicando no seu estudo que a percentagem de pais que percecionam acompanhar jogos e treinos dos filhos é superior ao nível de perceção das mães face à mesma matéria. Para além disso, foi possível verificar no presente estudo que existiram diferenças entre pais e mães nos valores percecionados nas dimensões da influência técnica e das reações negativas a rendimentos desportivos desfavoráveis. Assim, ao contrário do que era esperado, os pais apresentam uma média superior de influência técnica,

comparativamente à média das mães. Por outro lado, conforme o assumido na hipótese, os pais apresentam uma média mais elevada na dimensão referente aos comportamentos parentais negativos (rendimento desportivo), em comparação com a média das mães. Ainda sobre os resultados da testagem de H5, foi possível concluir uma ideia que tem sido consensual na literatura (Cunha, 2014; Ede et al., 2012; Gomes, 2010): os pais percecionam níveis superiores de reações negativas, em comparação com os níveis das mães, face a um rendimento desportivo desfavorável aos filhos.

Relativamente à relação entre os comportamentos comunicacionais e o género das figuras parentais, esperava-se que as mães tendessem a adotar uma perceção mais positiva dos seus comportamentos comunicacionais (mais comportamentos positivos espontâneos e reativos e menos comportamentos negativos espontâneos e reativos), comparativamente aos pais (H6). Uma vez testada a hipótese, foi possível concluir que, ao contrário do expectável, não existem diferenças significativas entre os níveis percecionados da adoção de comportamentos positivos espontâneos, de comportamentos positivos reativos e de comportamentos negativos espontâneos, em função do género das figuras parentais. Existem no entanto, conforme era esperado, diferenças na dimensão dos comportamentos negativos reativos, uma vez que os pais percecionam adotar mais comportamentos negativos reativos que as mães. Esta última dimensão, ajuda a sustentar o exposto acima, reforçando a ideia de que os pais, regra geral, tendem a adotar mais comportamentos negativos que as mães (Cunha, 2014; Ede et al., 2012; Gomes, 2010)

Por último, relativamente às diferenças entre a orientação motivacional dos pais e mães, era esperado que as mães tivessem uma maior orientação motivacional para a mestria e uma menor orientação motivacional para o ego, em comparação com a orientação motivacional dos pais (H7). Assim sendo, ao contrário do esperado, não existem diferenças significativas relativamente à orientação motivacional para a mestria entre pais e mães. É no entanto possível verificar a existência, conforme esperado, de uma tendência por parte dos pais de percecionarem uma maior orientação motivacional para o ego, comparativamente com a perceção das mães.

6. Conclusão

O presente estudo reporta resultados que, para além de confirmarem o que havia sido estudado por outros autores no passado, como referido na secção referente à discussão, também apresentam informações novas sobre a predição da orientação motivacional dos pais, em função dos comportamentos comunicacionais adotados pelos mesmos, nomeadamente o facto da

perceção dos pais e mães quanto à adoção de comportamentos comunicacionais positivos espontâneos, bem como níveis mais baixos de comportamentos negativos espontâneos e reativos predizerem a orientação motivacional para a mestria das figuras parentais. Este estudo poderá manifestar-se útil para investigações futuras acerca dos comportamentos comunicacionais preditores da orientação motivacional dos pais face à atividade desportiva dos jovens atletas, que, em última análise, poderá exercer influência na orientação motivacional dos próprios filhos.

6.1. Limitações e Direções Futuras

Como é tido como normativo no desenvolvimento de um processo de investigação, o presente estudo não foi exceção, tendo sido identificadas algumas limitações à sua normal operacionalização.

Assim, importa contextualizar a realização deste estudo temporal e situacionalmente. Procedeu-se à recolha de dados durante o período pandémico da COVID-19. Grande parte das instituições desportivas viram-se obrigadas a suspender a sua atividade presencial, limitando dessa forma a possibilidade de reunir pessoalmente com os responsáveis dos clubes, com os quais foram estabelecidos protocolos de investigação científica. Desta limitação surgiram alguns constrangimentos, nomeadamente a complexificação da comunicação, tornando todo o processo mais demorado. Para além disso, o período pandémico também originou a suspensão, por parte do Governo Português, da realização de atividades competitivas no desporto não profissional. Uma vez que os participantes eram pais de atletas de futebol e futsal de formação e tendo-lhes sido proposto que respondessem a um questionário acerca do seu envolvimento na atividade desportiva dos seus filhos, várias respostas poderão ter sido condicionadas pelo espaço temporal que separava o contexto de normalidade, do momento em que preencheram o questionário, contextualizado por restrições impostas pelo Governo Português. Ainda acerca das limitações identificadas, poder-se-á referir que estabelecer protocolos com instituições desportivas poderá facilitar o alcance da amostra pretendida, no entanto, o facto dos pais serem contactados pelos responsáveis dos clubes e não diretamente pelo investigador, poderá condicionar as respostas dos mesmos, como poderá ser ilustrativa a dimensão de desejabilidade social no processo de preenchimento dos questionários. Relativamente a direções futuras, poderá ser pertinente repetir o estudo num período posterior ao contexto pandémico, perspetivando uma amostra mais alargada.

Uma outra limitação deste estudo prende-se com o facto de terem sido recolhidas apenas as perceções parentais sobre o seu comportamento, não existindo cruzamento com as perceções

dos seus filhos relativamente às mesmas dimensões. Poderá, assim, ser pertinente a inclusão da perceção dos jovens atletas e proceder à comparação com os valores reportados pelas figuras parentais. Para além disso, e de forma a aumentar a confiabilidade das respostas, todas elas em formato de autorrelato, será interessante adicionar uma dimensão de captação de imagens de vídeo durante os treinos e competições e o preenchimento de grelhas de observação para comparar os comportamentos que os pais percecionam adotar com os comportamentos que, de facto, adotam em contexto desportivo.

6.2. Implicações para a prática

A partir dos resultados do presente estudo, foi possível verificar valores mais elevados de comportamentos parentais negativos (reações negativas face a um rendimento desfavorável dos filhos), de comportamentos comunicacionais negativos (comportamentos negativos reativos) e de orientação motivacional para o ego nos pais, em comparação com os valores reportados pela perceção das mães. Considerando a influência que os pais têm no desenvolvimento pessoal e social dos seus filhos e que poderão ter na qualidade da experiência que os filhos percecionam face à sua atividade desportiva (Gomes, 2010; Knight & Holt, 2014; McMahon & Penney, 2014; Vasconcelos & Gomes, 2015), poderá ser importante intervir junto dos pais, numa lógica de otimização de parentalidade (Coutinho, 2018; Knight & Holt, 2014), tendo os comportamentos parentais em contexto desportivo e os comportamentos comunicacionais adotados, como alvos de intervenção, não dispensando da facilitação de literacia aos pais de jovens atletas. Assim, foi evidenciada neste estudo a perceção da adoção de comportamentos parentais desadaptativos em contexto desportivo, realçando a necessidade da promoção de melhores práticas comportamentais no desporto.

7. Referências Bibliográficas

- Ames, C. (1992). Achievement goals, motivational climate, and motivational process. In G. C. Roberts (Ed.), *Motivation in sport and exercise* (pp. 161–176). Human Kinetics.
- Appleton, P. R., Hall, H. K., & Hill, A. P. (2011). Examining the influence of the parent-initiated and coach-created motivational climates upon athletes' perfectionistic cognitions. *Journal of Sports Sciences*, 29(7), 661-671. <https://doi.org/10.1080/02640414.2010.551541>.
- Arthur-Banning, S., Wells, M., Baker, B., & Hegreness, R. (2009). Parents behaving badly? The relationship between the sportsmanship behaviors of adults and athletes in youth basketball games. *Journal of Sport Behavior*, 32(1), 3-18.
- Babkes, M. L., & Weiss, M. R. (1999). Parental influence on cognitive and affective responses in children's competitive soccer participation. *Pediatric Exercise Science*, 11, 44-62. <https://doi.org/10.1123/pes.11.1.44>.
- Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G., & Pastorelli, C. (2001). Self-efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories. *Child Development*, 72(1), 187-206. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00273>.
- Brustad, R. J. (1996). Parental and peer influence on children's psychological development through sport. In F. L. Smoll & R. E. Smith (eds.), *Children and youth in sport: a biopsychosocial perspective* (pp.112-124). Brown & Benchmark.
- Brustad, R.J., Babkes, M. L., & Smith, A. L. (2001). Youth in sport: Psychological considerations. In R. N. Singer, H. A. Hausenblas, & C. M. Janelle (eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd ed.) (pp. 604-635). Wiley.
- Chen, C. (2014). An exploratory study on the relationship between parent's passion for sport/exercise and children's self- and task-perceptions in sport/exercise. *Perceptual and Motor Skills*, 118(3), 909-925. <https://doi.org/10.2466/10.08.PMS.118k26w3>.
- Côté, J., & Hay, J. (2002). Children's involvement in sport: A developmental perspective. In J. Silva, & D. Stevens (Eds.), *Psychological foundations of sport* (pp. 484-502). Allyn & Bacon.
- Coutinho, P., Mesquita, I., & Fonseca, A. M. (2018). Influência parental na participação desportiva do atleta: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de psicología del deporte*, 27(2), 47-58.
- Cruz, J. F. (2008). Escala de Objetivos de Realização para o Desporto Juvenil (EORDJ-VP) - Versão para investigação. Manuscrito não publicado. Braga: Universidade do Minho.
- Cunha, A. F. M. (2014). *Envolvimento parental na participação desportiva das crianças:*

- opinião dos pais sobre o seu envolvimento na prática desportiva dos filhos*. Dissertação de mestrado em atividade física, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco. <http://hdl.handle.net/10400.11/2405>.
- Cumming, S., Smith, R., Smoll, F., Standage, M., & Grossbard, J. (2008). Development and validation of the achievement goal scale for youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(5), 686-703. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.09.003>.
- Dixon, M., Warner, S., & Bruening, J. (2008). More than just letting them play: Parental influence on women's lifetime sport involvement. *Sociology of Sport Journal*, 25(1), 538-559. <https://doi.org/10.1123/ssj.25.4.538>.
- Duda, J. L. (1992). Motivation in sport settings: a goal perspective approach. In G. C. Roberts (Ed.), *Motivation in sport and exercise* (pp.47-91). Human Kinetics.
- Duda, J. L., & Hall, H. (2001). Achievement goal theory in sport: Recent extensions and future directions. In R. N. Singer, H. A. Hausenblas & C. M. Janelle (Eds.), *Handbook of sport psychology* (pp.417-443). Wiley.
- Duda, J. L., & Nicholls, J. G. (1992). Dimensions of achievement motivation in schoolwork and sport. *Journal of Educational Psychology*, 84(3), 290-299. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.84.3.290>.
- Ede, S., Kamphoff, C., Mackey, T., & Armentrout, S. (2012). Youth hockey athletes' perceptions of parental involvement: They want more. *Journal of Sport Behavior*, 35(1), 3-18.
- Faria, J. E., & Gomes, A. R. (2018). Fatores psicológicos envolvidos em situações de stress desportivo: estudo com jovens atletas. *Revista Sul Americana de Psicologia*, 6(1), 28-53. <http://hdl.handle.net/1822/55527>.
- Farrey, T. (2008). *Game on: The all-American race to make champions of our children*. ESPN Publishing.
- Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2004). Parental influences on youth involvement in sports. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (pp. 145–164). Fitness Information Technology.
- Gershgoren, L., Tenenbaum, G., Gershgoren, A., & Eklund, R. C. (2011). The effect of parental feedback on young athletes' perceived motivational climate, goal involvement, goal orientation, and performance. *Psychology of Sport and Exercise*, 12(5), 481-489. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2011.05.003>.
- Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: A percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia*, 27(4), 491-503. <https://doi.org/10.1590/S0103->

166X2010000400007.

- Gomes, A. R. (2011). A relação e comunicação entre treinador, pais e atletas em contextos de formação desportiva. In A. A. Machado & A. R. Gomes (Eds.), *Psicologia do esporte: Da escola à competição* (pp. 131-164). Editora Fontoura.
- Gomes, A. R. (2016). Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD). Relatório técnico não publicado. Braga: Escola de Psicologia, Universidade do Minho.
- Gomes, A. R., & Zão, D. (2007). Envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva: Desenvolvimento de instrumentos de avaliação e análise das percepções de pais e atletas. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 12(2), 319-339. <http://hdl.handle.net/1822/8238>.
- Gould, D., Eklund, R., Petlichkoff, L., Peterson, K., & Bump, L. (1991). Psychological predictors of state anxiety and performance in age-group wrestlers. *Pediatric Exercise Science*, 3(3), 198-208. <https://doi.org/10.1123/pes.3.3.198>.
- Gould, D., Wilson, C., Tuffey, S., & Lochbaum, M. (1993). Stress and the young athlete: the child's perspective. *Pediatric Exercise Science*, 5(3), 286-297. <https://doi.org/10.1123/pes.5.3.286>.
- Gutiérrez, M., & Escartí, A. (2006). Influencia de padres y profesores sobre las orientaciones de meta de los adolescentes y su motivación intrínseca en educación física. *Revista de Psicología del Deporte*, 15(1), 23-35. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235119204002>.
- Harwood, C. G., & Knight, C. J. (2015). Parenting in Sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 84-88. <http://dx.doi.org/10.1037/spy0000063>.
- Hellsted, J. (1987). The coach-parent-athlete relation. *The Sport Psychologist*, 1, 151-160. <https://doi.org/10.1123/tsp.1.2.151>.
- Holt, N. L., & Neely, K. C. (2011). Positive youth development through sport: A review. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 6(2), 299-316.
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. (1995). Parental involvement in children's education: Why does it make a difference?. *Teachers College Record*, 97, 310-331.
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. (1997). Why do parents become involved in their children's education?. *Review of Educational Research*, 67, 3-42. <https://doi.org/10.3102/00346543067001003>.
- Hoover-Dempsey, K. V., Walker, J., Sandler, H., Whetsel, D., Green, C., Wilkins, A., & Closson, K. (2005). Why do parents become involved? Research findings and implications. *Elementary School Journal*, 106, 105-130.

- Kahn, J. A., Huang, B., Gillman, M. W., Field, A. E., Austin, S. B., Colditz, G. A., & Frazier, A. L. (2008). Patterns and determinants of physical activity in US adolescents. *Journal of Adolescent Health, 42*, 369-377. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2007.11.143>.
- Kanters, M. A., & Casper, J. (2008). Supported or pressured? An examination of agreement among parents and children on parent's role in youth sports. *Journal of Sport Behavior, 31*(1), 64-80.
- Kaye, M. P., Frith, A., & Vosloo, J. (2015). Dyadic anxiety in youth sport: the relationship of achievement goals with anxiety in young athletes and their parents. *Journal of Applied Sport Psychology, 27*(2), 171-185. <https://doi.org/10.1080/10413200.2014.970717>.
- Kline, R. B. (2015). *Principles and practice of structural equation modeling* (4th ed.). Guilford Press.
- Knight, C. J., Boden, C. M., & Holt, N. L. (2010). Junior tennis players' preferences for parental behaviors. *Journal of Applied Sport Psychology, 22*, 377-391. <https://doi.org/10.1080/10413200.2010.495324>.
- Knight, C. J., Dorsch, T. E., Osai, K. V., Haderlie, K. L., & Sellars, P. A. (2016). Influences on parental involvement in youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology, 5*(2), 161-178. <https://doi.org/10.1037/spy0000053>.
- Knight, C. J., Neely, K. C., & Holt, N. L. (2011). Parental behaviors in team sports: How do female athletes want parents to behave?. *Journal of Applied Sport Psychology, 23*, 76-92. <https://doi.org/10.1080/10413200.2010.525589>.
- Knight, C. J., & Holt, N. L. (2014). Parenting in youth tennis: Understanding and enhancing children's experiences. *Psychology of Sport and Exercise, 15*(2), 155-164. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2013.10.010>.
- Leff, S., & Hoyle, R. (1995). Young athletes' perceptions of parental support and pressure. *Journal of Youth and Adolescence, 24*(2), 187-203. <https://doi.org/10.1007/BF01537149>.
- McMahon, J. A., & Penney, D. (2014). Sporting parents on the pool deck: Living out a sporting culture?. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health, 1*-17. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2014.901985>.
- Nicholls, J. (1984). Achievement motivation: conceptions of ability, subjective experience, task choice and performance. *Psychological Review, 91*(3), 328-346. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.91.3.328>.
- Nicholls, J. G. (1989). *The competitive ethos and democratic education*. Harvard University Press.
- O'Rourke, D., Smith, R., Smoll, F., & Cumming, S. (2011). Trait anxiety in young athletes as

- a function of parental pressure and motivational climate: Is parental pressure always harmful?. *Journal of Applied Sport Psychology*, 23, 398–412. <https://doi.org/10.1080/10413200.2011.552089>.
- Pomerantz, E. M., & Thompson, R. A. (2008). Parents' role in children's personality development: The psychological resource principle. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (Vol. 3, pp.351–374). Guilford Press.
- Roberts, G. C., Treasure, D. C., & Kavussanu, M. (1996). Orthogonality of achievement goals and its relationship to beliefs about success and satisfaction in sport. *The Sport Psychologist*, 10(4), 398-408. <https://doi.org/10.1123/tsp.10.4.398>.
- Sousa, S. C. (2018). Influência Parental no Desporto Adaptado: estudo centrado na perspetiva dos pais. Dissertação de mestrado em atividade física adaptada, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto. <https://hdl.handle.net/10216/118158>.
- Suárez, A. M., & Parra, M. O. (2005). Actitudes de los padres ante la promoción de la actividad física y deportiva de las chicas en edad escolar. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 5(1), 173-195.
- Teques, P. (2009). *Envolvimento Parental no Futebol*. Dissertação de mestrado em psicologia do desporto, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/1509>.
- Teques, P., & Serpa, S. (2009). Implicación Parental: Adaptación de un Modelo Teórico al Deporte. *Revista de Psicología del Deporte*, 18(2), 235-252. <https://www.rpd-online.com/article/view/306>.
- Thomas, J., Cote, J., & Deakin, J. (2008). Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 645–662. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.08.003>.
- Vasconcelos, S., & Gomes, A. R. (2015). Comportamentos parentais, orientação motivacional e objetivos desportivos: Um estudo com jovens atletas. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, 10(2), 215-223. <http://hdl.handle.net/1822/30512>.
- White, S. A. (2007). Parent-created motivational climate. In S. Jowett & D. Lavallee (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp.131-143). *Human Kinetics*.
- Wuerth, S., Lee, M. J., & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5, 21-33. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(02\)00047-X](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(02)00047-X)

8. Anexos

Anexo A - Questionário



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO

Caro participante,

O presente estudo, desenvolvido na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional Porto, surge no âmbito do Mestrado em Psicologia, com especialização em Psicologia Clínica e da Saúde. O principal objetivo é compreender a perceção de pais e mães de jovens atletas sobre os comportamentos e comunicação que adotam no contexto desportivo. De forma a obtermos informação válida, é importante que responda com máxima sinceridade ao questionário, que terá uma duração de aproximadamente 10 minutos. A sua participação é voluntária e as respostas ao questionário são confidenciais e anónimas. Encontra-se garantida a proteção de todos os seus dados, uma vez que só serão partilhados com a equipa de investigação. Ao responder ao questionário, está a declarar que entendeu toda a informação que foi apresentada neste texto e que a sua participação é voluntária. Obrigado!

Parte I

Género: Feminino Masculino

Parte II

Gostaríamos de saber quais são os objetivos que gostaria que o/a seu filho/a atingisse no desporto. Por favor, leia atentamente cada afirmação e assinale com um círculo a resposta (de 1 a 5) que, na sua opinião, é a mais correta para si. Lembre-se que não existem respostas certas nem erradas.

Para mim, é importante que o/a meu/minha filho/a...	Nada Verdadeiro		Em parte Verdadeiro		Muito Verdadeiro
1. Aprenda novas competências e seja tão bom/boa quanto possível	1	2	3	4	5
2. Seja o(a) melhor atleta	1	2	3	4	5

3. Melhore as suas competências/capacidades	1	2	3	4	5
4. Melhore de maneira a ser melhor que os(as) outros(as)	1	2	3	4	5
5. Trabalhe muito para se tornar no(a) melhor atleta que puder ou conseguir ser	1	2	3	4	5
6. Seja melhor que os(as) outros(as) que praticam o mesmo desporto / modalidade	1	2	3	4	5
7. Se sinta bem sucedido(a) ao aprender novas competências / “novas coisas”	1	2	3	4	5
8. Sinta que ter sucesso significa ser melhor que os(as) outros(as)	1	2	3	4	5
9. Se sinta bem sucedido(a) pelo facto de dar “o seu melhor”	1	2	3	4	5
10. Mostre que é melhor que os outros	1	2	3	4	5
11. Consiga dominar e “saber fazer” as competências no seu desporto / modalidade (ex: gestos técnicos, movimentos, ações)	1	2	3	4	5
12. Seja melhor que os outros no seu desporto / modalidade	1	2	3	4	5

Nesta secção, deve referir a sua opinião em relação a um conjunto de afirmações sobre os comportamentos e atitudes que tem face à atividade desportiva do/a seu/sua filho/a.

	Como pai...	Nunca	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
1	Fico satisfeito pelo facto de praticar este desporto;	1	2	3	4	5

2	Assisto aos seus jogos/competições;	1	2	3	4	5
	Dou conselhos sobre a					
3	forma como deve treinar e jogar/competir;	1	2	3	4	5
4	Fico dececionado se estiver a jogar/competir mal;	1	2	3	4	5
	Gostaria que viesse a ser,					
5	no futuro, um/a atleta de sucesso;	1	2	3	4	5
	Dou-lhe sugestões sobre o					
6	que deve corrigir como atleta (ex: como alterar a forma como joga/compete);	1	2	3	4	5
7	Apareço para ver os seus jogos/competições;	1	2	3	4	5
8	Interesso-me pela sua atividade desportiva;	1	2	3	4	5
	Demonstro desagrado se					
9	estiver a ter um mau rendimento, durante as competições;	1	2	3	4	5
10	Faço-lhe planos enquanto futuro/a atleta;	1	2	3	4	5
	Dou-lhe conselhos sobre					
11	aquilo que deve fazer nos treinos e jogos/competições;	1	2	3	4	5
	Converso com ele/a sobre					
12	os treinos e jogos/competições;	1	2	3	4	5
13	Vou vê-lo/a jogar/competir;	1	2	3	4	5

14	Fico zangado se estiver a jogar/competir mal;	1	2	3	4	5
	Acho muito importante que					
15	venha um dia a ser um/a grande atleta;	1	2	3	4	5
	Dou-lhe conselhos sobre a					
16	forma como pode melhorar as suas capacidades como atleta;	1	2	3	4	5
	Mostro interesse pelo desporto que pratica;					
17	Critico e fico desiludido se	1	2	3	4	5
	tiver um mau resultado desportivo;					
18		1	2	3	4	5

Nesta secção, deve referir a sua opinião em relação a um conjunto de afirmações sobre os comportamentos e atitudes que tem face à atividade desportiva do/a seu/sua filho/a.

	Como mãe...	Nunca	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
1	Fico satisfeita pelo facto de praticar este desporto	1	2	3	4	5
2	Assisto aos seus jogos/competições	1	2	3	4	5
	Dou conselhos sobre a					
3	forma como deve treinar e jogar/competir	1	2	3	4	5
4	Fico dececionada se estiver a jogar/competir mal	1	2	3	4	5
	Gostaria que viesse a ser,					
5	no futuro, um/a atleta de sucesso	1	2	3	4	5
6	Dou-lhe sugestões sobre o que deve corrigir como	1	2	3	4	5

	atleta (ex: como alterar a forma como joga/compete)					
7	Apareço para ver os seus jogos/competições	1	2	3	4	5
8	Interesso-me pela sua atividade desportiva	1	2	3	4	5
9	Demonstro desagrado se estiver a ter um mau rendimento, durante as competições	1	2	3	4	5
10	Faço-lhe planos enquanto futuro/a atleta	1	2	3	4	5
11	Dou-lhe conselhos sobre aquilo que deve fazer nos treinos e jogos/competições	1	2	3	4	5
12	Converso com ele/a sobre os treinos e jogos/competições	1	2	3	4	5
13	Vou vê-lo/a jogar/competir	1	2	3	4	5
14	Fico zangada se estiver a jogar/competir mal	1	2	3	4	5
15	Acho muito importante que venha um dia a ser um/a grande atleta	1	2	3	4	5
16	Dou-lhe conselhos sobre a forma como pode melhorar as suas capacidades como atleta	1	2	3	4	5
17	Mostro interesse pelo desporto que pratica	1	2	3	4	5
18	Critico e fico desiludida se tiver um mau resultado desportivo	1	2	3	4	5

Este questionário avalia o modo habitual como comunica com o/a seu/sua filho/a. Por comunicação, entende-se o conjunto de iniciativas e estratégias, verbais e não verbais, de transmissão de uma ideia, pensamento, expectativa, desejo ou emoção. Procure pensar nestes aspetos, considerando a sua situação atual, e responda, por favor, às questões abaixo.

Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas. Indique a resposta que melhor identifica a sua opinião e situação atual.

Mãe	Discordo completamente		Concordo moderadamente		Concordo completamente	
1. Mostro otimismo/entusiasmo ao/à meu/minha filho/a sobre aquilo que pode alcançar/atingir	1	2	3	4	5	
2. Procuro motivá-lo/a a dar o máximo e a ter sucesso	1	2	3	4	5	
3. Explico, de modo positivo, o modo como pode melhorar as suas capacidades	1	2	3	4	5	
4. Mostro interesse em compreender a sua opinião	1	2	3	4	5	
5. Dou os parabéns quando tem sucesso ou faz algo bem feito	1	2	3	4	5	
6. Consigo controlar-me quando as coisas não correm bem	1	2	3	4	5	
7. Mostro interesse em compreender o que se passou quando tem problemas numa dada situação	1	2	3	4	5	
8. Falo calmamente e objetivamente quando estou em desacordo	1	2	3	4	5	
9. Explico, de modo positivo, o que pode fazer quando se engana ou comete um erro	1	2	3	4	5	
10. Apoio e incentivo quando falha ou tem problemas numa dada situação	1	2	3	4	5	
11. Mostro pessimismo/falta de confiança no modo como falo	1	2	3	4	5	
12. Não tenho a paciência necessária para explicar o modo como pode melhorar as suas capacidades	1	2	3	4	5	
13. Nem sempre mostro interesse em ouvir a sua opinião	1	2	3	4	5	
14. Quando se engana ou comete um erro, sou impaciente a explicar como se pode corrigir o problema	1	2	3	4	5	
15. Ignoro e não dou os parabéns quando faz algo bem feito	1	2	3	4	5	
16. Irrito-me e zango-me quando faz algo errado	1	2	3	4	5	
17. Estou satisfeita com o modo como comunico	1	2	3	4	5	

18. Sinto-me pronta para aplicar os meus conhecimentos acerca do modo como devo comunicar	1	2	3	4	5
19. Sinto-me pronta para enfrentar os obstáculos ou problemas que podem surgir na comunicação	1	2	3	4	5

Este questionário avalia o modo habitual como comunica com o/a seu/sua filho/a.

Por comunicação, entende-se o conjunto de iniciativas e estratégias, verbais e não verbais, de transmissão de uma ideia, pensamento, expectativa, desejo ou emoção. Procure pensar nestes aspetos, considerando a sua situação atual, e responda, por favor, às questões abaixo.

Tenha em consideração que não existem respostas certas ou erradas. Indique a resposta que melhor identifica a sua opinião e situação atual.

Pai	Discordo completamente	Concordo moderadamente	Concordo completamente		
1. Mostro otimismo/entusiasmo ao/à meu/minha filho/a sobre aquilo que pode alcançar/atingir	1	2	3	4	5
2. Procuro motivá-lo/a a dar o máximo e a ter sucesso	1	2	3	4	5
3. Explico, de modo positivo, o modo como pode melhorar as suas capacidades	1	2	3	4	5
4. Mostro interesse em compreender a sua opinião	1	2	3	4	5
5. Dou os parabéns quando tem sucesso ou faz algo bem feito	1	2	3	4	5
6. Consigo controlar-me quando as coisas não correm bem	1	2	3	4	5
7. Mostro interesse em compreender o que se passou quando tem problemas numa dada situação	1	2	3	4	5
8. Falo calmamente e objetivamente quando estou em desacordo	1	2	3	4	5
9. Explico, de modo positivo, o que pode fazer quando se engana ou comete um erro	1	2	3	4	5
10. Apoio e incentivo quando falha ou tem problemas numa dada situação	1	2	3	4	5
11. Mostro pessimismo/falta de confiança no modo como falo	1	2	3	4	5

12. Não tenho a paciência necessária para explicar o modo como pode melhorar as suas capacidades	1	2	3	4	5
13. Nem sempre mostro interesse em ouvir a sua opinião	1	2	3	4	5
14. Quando se engana ou comete um erro, sou impaciente a explicar como se pode corrigir o problema	1	2	3	4	5
15. Ignoro e não dou os parabéns quando faz algo bem feito	1	2	3	4	5
16. Irrito-me e zango-me quando faz algo errado	1	2	3	4	5
17. Estou satisfeito com o modo como comunico	1	2	3	4	5
18. Sinto-me pronto para aplicar os meus conhecimentos acerca do modo como devo comunicar	1	2	3	4	5
19. Sinto-me pronto para enfrentar os obstáculos ou problemas que podem surgir na comunicação	1	2	3	4	5

Agradecemos imenso o seu contributo prestado no estudo de investigação científica. Caso necessite de alguma informação, por favor contacte-nos por via do seguinte email: xxxxx@ucpcrp.pt

Obrigado.